

RESUMO

SILVA, Júlia Farage; SECCHIN, Laura de Souza Bechara. **Relato de Experiência sobre Luto Antecipatório na Unidade de Terapia Intensiva**. 8 f. Relatório de Estágio Extracurricular, de Curso de Graduação em Psicologia. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2017.

A UTI surgiu com a necessidade de ter um maior monitoramento de pacientes com doença aguda, com risco de vida e com instabilidade clínica. É um ambiente de alta complexidade, reservado e único no hospital que promove cuidados complexos e suporte tecnológico avançado aos pacientes. Historicamente, a UTI era vista como um lugar de morte iminente, pouca visita e isolada. Dessa forma, os familiares vivenciam momentos de incertezas, de sofrimento e de luto. A atuação do psicólogo torna-se essencial e de extrema importância, visto que o processo de luto não começa, necessariamente, com a morte, mas também com a possibilidade de perda que pode tornar-se tão concreta que os familiares acabam vivendo as fases do luto, como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. O presente estudo tem como objetivo relacionar o conceito de luto antecipatório à vivência de familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva de um hospital privado de Juiz de Fora, bem como a forma de atuação do estagiário de psicologia frente a esse momento. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto e como embasamento teórico, foram selecionados artigos através da base de dados Scielo e Pepsic, com os seguintes descritores: luto antecipatório, morte, psicologia, unidade de terapia intensiva. Utilizou-se de algumas falas de familiares para exemplificar o estágio do luto antecipatório vivenciado por eles, como relato de experiência. É importante levar em consideração o público alvo família, visto que os pacientes muitas vezes encontram-se impossibilitados de falar devido à aparelhagem ou por não estarem lúcidos e bem orientados no momento. Também, a intervenção no momento do luto antecipatório é relevante em razão de proporcionar a elaboração dos sentimentos vivenciados pelos familiares. Além disso, o atendimento psicológico serve como possibilidade do familiar e paciente simbolizarem e verbalizarem o sofrimento psíquico e se organizarem diante da nova realidade. É de extrema significância o estudo, por parte do estagiário e profissional, a cerca do luto no trabalho com os familiares que passam por longos períodos de internação no hospital. Além do estudo, é importante possuir um subsídio e recurso teórico para que se possa efetuar um atendimento com qualidade e não apenas uma conduta de senso comum. Entender, também, que o processo de hospitalização toma um sentido diferente para cada ser humano e compreender que o luto também é vivenciado de forma diferente, pois cada um possui seu tempo de elaboração.

Palavras-chave: Luto antecipatório. Psicologia. Relato de Experiência. Unidade de Terapia Intensiva.